

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda – abril de 2024

Os dados de abril do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda indicam que houve aceleração da inflação, na margem, para todas as classes de renda pesquisadas (tabela 1), refletindo, sobretudo, a alta de preços dos alimentos no domicílio e dos medicamentos. Em termos absolutos, a classe de renda média-alta registrou a maior taxa de inflação em abril (0,43%), alcançando patamar levemente acima das quatro faixas anteriores. No entanto, beneficiado pela deflação das passagens aéreas e do transporte por aplicativo, o segmento de renda alta apresentou uma taxa de inflação um pouco menos elevada (0,20%). Nota-se, entretanto, que mesmo diante de maior pressão inflacionária ao longo de 2024, no acumulado em doze meses, as famílias de renda muito baixa seguem apresentando a menor taxa de inflação (3,05%), enquanto a faixa de renda alta registra a taxa mais elevada (4,28%).

A desagregação por grupos (tabela 2) mostra que, em abril, os grupos alimentos e bebidas e saúde e cuidados pessoais se constituíram, novamente, nos principais focos de pressão inflacionária para todas as classes de renda. No primeiro caso, observa-se que, apesar das deflações registradas em subgrupos importantes como cereais (-2,4%) e carnes (-0,97%), os reajustes dos tubérculos (8,1%), das hortaliças (2,4%) e dos leites e derivados (0,94%), entre outros, explicam a alta dos preços dos alimentos no domicílio em abril. Já em relação ao grupo saúde e cuidados pessoais, o impacto altista sobre a inflação veio, sobretudo, dos reajustes dos medicamentos (2,8%) e dos planos de saúde (0,76%). Por fim, deve-se registrar, ainda, que enquanto para as famílias de renda baixa e média o grupo transportes exerceu uma pressão altista sobre a inflação, repercutindo os aumentos da gasolina (1,5%), do etanol (4,6%) e das tarifas de metrô (1,7%), para as famílias de renda alta, a queda dos preços das passagens aéreas (-12,1%) e do transporte por aplicativo (-1,2%) gerou um forte alívio inflacionário.

Na comparação com abril de 2023, os dados mostram que, embora se verifique um recuo da inflação para todas as classes de renda (gráfico 1), este foi ainda mais intenso para o segmento de renda alta. De forma geral, a melhora da inflação corrente é explicada pelo desempenho mais favorável dos grupos habitação, transportes e saúde. No primeiro caso, a queda das tarifas de energia elétrica em 2024 (-0,46%), comparativamente à alta de 2023 (0,48%), explica a melhora. Já para os transportes, a descompressão inflacionária veio da deflação das tarifas aéreas, cuja queda de 12,1% este ano contrasta fortemente com a alta registrada no ano anterior (12,1%). Em relação ao grupo saúde, a menor pressão exercida em 2024 veio dos reajustes mais amenos dos medicamentos e dos planos de saúde, cujos aumentos apontados em abril de 2024 (2,9% e 0,76%, respectivamente) ficaram abaixo dos apresentados em abril de 2023 (3,6% e 1,2%, na mesma ordem).

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 17 de maio de 2024.

TABELA 1
Inflação por faixa de renda
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	fev-24	mar-24	abr-24	Ano	Doze meses
IPCA	0,83	0,16	0,38	1,80	3,69
Renda muito baixa	0,78	0,22	0,41	2,08	3,05
Renda baixa	0,79	0,20	0,41	2,01	3,25
Renda média-baixa	0,81	0,16	0,40	1,88	3,47
Renda média	0,85	0,15	0,41	1,80	3,78
Renda média-alta	0,88	0,14	0,43	1,85	4,04
Renda alta	0,83	0,05	0,20	1,12	4,28

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).
Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

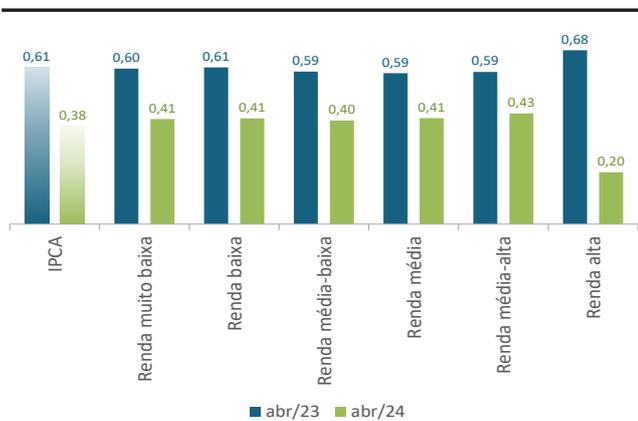
TABELA 2
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (abr./2024)
(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	0,38	0,41	0,41	0,40	0,41	0,43	0,20
Alimentos e bebidas	0,15	0,17	0,17	0,16	0,14	0,13	0,10
Habitação	0,00	-0,02	-0,02	-0,01	0,00	0,02	0,02
Artigos de residência	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01
Vestuário	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,02	0,02
Transportes	0,03	0,04	0,05	0,06	0,07	0,08	-0,13
Saúde e cuidados pessoais	0,16	0,17	0,16	0,15	0,15	0,15	0,13
Despesas pessoais	0,01	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,03
Educação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01
Comunicação	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

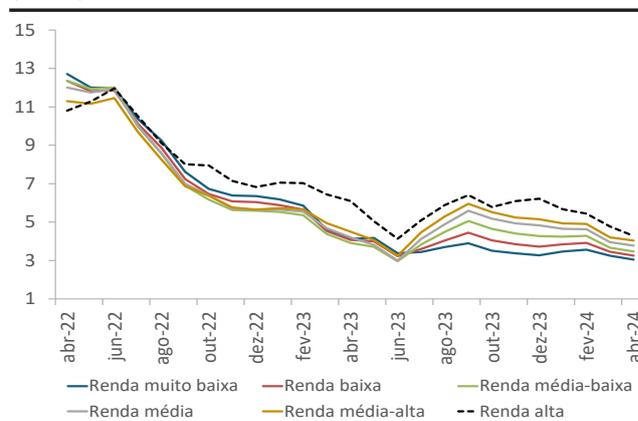
Em suma, diante da incorporação do resultado de abril de 2024, abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior, todas as classes de renda apresentaram desaceleração da sua curva de inflação acumulada em doze meses (gráfico 2). Em termos absolutos, o segmento de renda baixa é o que apresenta a menor taxa de inflação (3,1%), enquanto a faixa de renda alta aponta a maior taxa de inflação no período considerado (4,3%).

GRÁFICO 1
Inflação por faixa de renda: variação mensal
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2
Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Segundo as contribuições abertas por grupos, descritas na tabela 3, verifica-se que, de modo geral, embora em graus distintos entre as faixas, as maiores pressões inflacionárias nos últimos doze meses residem nos grupos alimentação, transportes e saúde e cuidados pessoais. No caso dos alimentos no domicílio, a alta mais acentuada ao longo de 2024 acabou contribuindo para uma aceleração mais forte da inflação em doze meses. Mesmo diante das deflações das carnes (-8,7%), das aves e ovos (-1,8%), dos leites e derivados (-4,6%) e dos óleos e gorduras (-7,1%), os aumentos dos cereais (16,4%), dos tubérculos (31,4%), das frutas (16,6%) e das hortaliças (11,2%) contribuem para o quadro de pressão inflacionária no grupo alimentos, neste período, em especial para as famílias de renda mais baixa.

Em relação aos transportes, as maiores contribuições registradas em doze meses vieram da alta das tarifas de ônibus intermunicipais (10,4%), do metrô (10,4%) e do transporte por aplicativo (9,8%), além da gasolina (6,4%). Já para o grupo saúde e cuidados pessoais, os principais pontos de pressão foram os aumentos dos medicamentos (6,0%) e dos planos de saúde (9,6%). Por fim, registra-se que para as famílias de renda baixa, nos últimos doze meses, os reajustes das tarifas de energia elétrica (4,1%) e de água e esgoto (8,3%) geraram uma contribuição inflacionária positiva vinda do grupo habitação. Em contrapartida, os aumentos de 5,7% dos serviços pessoais e de 6,9% das mensalidades escolares fizeram com que os grupos despesas pessoais e educação pressionassem significativamente a inflação do segmento de renda alta.

TABELA 3

Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em doze meses)

(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	3,69	3,05	3,25	3,47	3,78	4,04	4,28
Alimentos e bebidas	0,66	0,77	0,61	0,70	0,58	0,62	0,47
Habitação	0,53	0,56	0,54	0,51	0,50	0,58	0,53
Artigos de residência	-0,03	-0,06	-0,03	-0,04	-0,02	-0,02	0,00
Vestuário	0,12	0,13	0,13	0,13	0,12	0,11	0,10
Transportes	0,67	0,49	0,69	0,79	0,80	0,72	0,59
Saúde e cuidados pessoais	0,78	0,60	0,65	0,66	0,84	0,96	0,94
Despesas pessoais	0,50	0,31	0,37	0,38	0,46	0,56	0,85
Educação	0,40	0,26	0,25	0,29	0,42	0,45	0,74
Comunicação	0,05	0,00	0,04	0,05	0,07	0,06	0,06

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4

Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan/2009)	Renda domiciliar (R\$ jan/2024)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 2.105,99
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 2.105,99 e R\$ 3.158,99
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 3.158,99 e R\$ 5.264,98
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 5.264,98 e R\$ 10.529,96
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 10.529,96 e R\$ 21.059,92
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 21.059,92

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Maria Andréia Parente Lameiras (Editora substituta)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti
Mônica Mora y Araujo
Sandro Sacchet de Carvalho
Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Cristiano da Costa Silva
Debora Mesquita Pimentel
Felipe dos Santos Martins
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão
Beatriz de Luna Barreto
Caio Rodrigues Gomes Leite
Diego Ferreira
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Marcelo Guedes Pecky
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Equipe de Administrativa:

Amanda Fernandes Tatagiba
Lidiane Santos de Souza
Aline Conceição Santos
Rosanne Rodrigues Barbosa

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
